

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 181/2011

CAMPOS DOS GOYTACAZES

Depois de doze anos de ausência, voltei a Campos, a terra onde estão minhas raízes, quatro gerações de antepassados envolvidos pelo rizoma da cana e pelo aroma do açúcar. Vi e senti que a velha cidade tem uma nova face, e um novo espírito, e até um novo cheiro, que não é mais o do açúcar mas o do petróleo; melhor dizendo, do dinheiro do petróleo.

Não fiquei triste, fiquei pasmo. E ao mesmo tempo arrastado irresistivelmente pelo impulso da recuperação da memória da cidade antiga e da família. Corri a visitar o distrito de Saturnino Braga, no caminho do Farol de São Tomé, onde ficava a maior parte das terras do trisavô, o fundador, consegui localizar a ruína da Fazenda Velha, a sua sede principal, onde nasceram o bisavô e seus doze irmãos, e o avô Ramiro com seus onze irmãos; onde nasceu o grande engenheiro Saturnino de Brito, que era filho de uma Saturnino Braga, nascida lá, e se casou com uma sobrinha da mãe, que também era Saturnino Braga, irmã do meu avô, também nascida lá. Localizei e vi o solar do trisavô na cidade, na Praça da República, este graças a Deus bem conservado, majestoso, ocupado pela Secretaria de Educação. Fui à Lapa, ver o belo convento na curva do Rio e procurar a fábrica de tecidos, demolida infelizmente, deixada a torre da chaminé de testemunho, e a rua Saturnino Braga com as casas que eram dos operários qualificados. Vi o casarão do meu tio-avô, na Treza de Maio, repleto de recordações dos dias da infância e da juventude que passei lá em visita à cidade. Fui até ao cemitério, em busca dos túmulos dos velhos antepassados, queria vê-los, vi muitas lápides antigas, da época deles, de difícil leitura, mas não consegui achá-los. Que atração espantosa.

Campos foi uma das cidades mais prósperas da segunda metade do século XIX, principalmente depois de construída a estrada de ferro, a grande via de escoamento do açúcar produzido a partir das suas terras fertilíssimas de aluvião do Paraíba. Foi a primeira cidade da América do Sul a ter iluminação elétrica nas suas ruas movimentadas, e aquele vento constante que rola na extensa planície era o vento do progresso, que dava fama à cidade e fazia rolar o dinheiro pelas casas. Ao trisavô, menino ambicioso chegado sozinho de Portugal, foi dito que fosse para Campos, se quisesse ganhar dinheiro rápido. Ele foi e fez realmente uma senhora fortuna.

A concorrência das terras novas do oeste de São Paulo, com suas usinas de maior produtividade, aliada à degradação empresarial das novas gerações campistas que flutuavam nas facilidades do dinheiro abundante, iniciou no final da primeira metade dos mil e novecentos a decadência daquela economia e da cidade, que chegou ao fundo do poço nos primeiros anos do novo milênio, com mais de metade de suas antigas usinas desativadas.

Lembro-me bem da preocupação do Governador Brizola, que discutia conosco no início do seu governo, em 83, que providências tomar para tentar reverter aquele processo deprimente, e da sugestão de Darcy Ribeiro de criar lá uma grande universidade, sugestão unanimemente apoiada e aprovada. Foi então instalada a UENF, que viveu períodos difíceis até se consolidar e se tornar, como é hoje, uma fator primordial de desenvolvimento de toda a região, num processo que nem Brizola nem Darcy puderam testemunhar.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturnino.braga@uol.com.br
www.saturninobraga.com.br

CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga

Artigo nº 181/2011

Obviamente, porém, o combustível da grande virada neste início de século foi o petróleo, com a farta geração de royalties que encheu os cofres da municipalidade. E agora, nos últimos dois anos, o megaprojeto do Porto de Açu, que ressuscita São João da Barra e alavanca ainda mais o novo surto de progresso de Campos. É outra cidade, verdadeiramente. Viva!

A nota de infelicidade fica por conta da política local, tão marcada pela sucessão de cassações, de prefeitos acusados, justa ou injustamente, não posso julgar, de malversação na execução dos largos orçamentos das últimas décadas. Essas lutas acirradas, independentemente do acerto e da justiça das posições em confronto, apequenam a cidade como um todo, e evidentemente podem turvar, e podem até vir a prejudicar seriamente o grande surto de novo desenvolvimento que está apenas começando.

Tomara que não.

Roberto Saturnino Braga

Contatos: saturnino.braga@uol.com.br
www.saturninobraga.com.br